

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RI**

**DISCIPLINA: ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

**Revisão: CRUZADO e Outros (1986-1989)**

**1. Entre os fatores que determinaram o fracasso do Plano Cruzado incluem-se:**

- (0) A contração do comércio internacional.
- (1) A distorção da estrutura dos preços relativos.
- (2) A elevação de impostos indiretos.
- (3) A escassez dos fluxos de financiamento internacional.
- (4) A persistência dos desequilíbrios nas contas públicas.

**Resolução:**

- (0) Falso.

Desde 1984 a economia americana vinha crescendo a taxas mais elevadas, contribuindo para a expansão do comércio internacional.

- (1) Verdadeiro.

O congelamento de preços, que era previsto para durar apenas três meses, vigorou por 11 meses, distorcendo diversos preços.

- (2) Verdadeiro.

Houve aumento de impostos indiretos no Cruzadinho, lançado em julho de 1986. Tratava-se, basicamente, de novos impostos indiretos na aquisição de gasolina e automóveis, que seriam restituídos após três anos. Além disso, havia impostos não restituíveis sobre a compra de moeda estrangeira para viagens e passagens aéreas. Os aumentos do Cruzadinho, porém, foram expurgados do índice oficial de inflação. O Cruzado II, anunciado logo após as eleições, em novembro, também criava impostos indiretos sobre produtos da ponta de consumo (automóveis, cigarros e bebidas), além de remarcações nas tarifas de energia elétrica, telefones e tarifas postais. Houve uma tentativa de novos expurgos, mas essa não foi aceita. O Cruzado II contribuiu para acionar o gatilho salarial. Nesse sentido pode ser considerado como um dos fatores que determinaram o final do Cruzado.

- (3) Verdadeiro.

A escassez de fluxos de financiamento internacional foi um dos motivos que levaram ao fracasso do Plano, posto que dificultava o financiamento do déficit em transações correntes.

- (4) Verdadeiro.

A existência de preços públicos defasados no momento do congelamento piorou a situação fiscal do governo. Diversos autores veem os desequilíbrios fiscais como uma das causas do fracasso do Plano.

---

**2. Na segunda metade da década de 1980 e nos primeiros anos da década de 1990 foram implementados diversos planos de combate à inflação. Sobre estes, é CORRETO afirmar:**

(0) O Plano Cruzado foi formulado sob a concepção de que a inflação brasileira era basicamente de natureza “inercial”.

(1) A manutenção de taxas de juros elevadas foi um dos instrumentos de controle de demanda utilizada pelo Plano Cruzado.

(2) Uma das diferenças entre os planos Bresser e Cruzado foi a ênfase do primeiro sobre o controle do déficit público.

(3) Ao contrário dos planos Cruzado e Bresser, o Plano Verão não estabeleceu o congelamento de preços e salários.

(4) O impacto recessivo do Plano Collor foi atenuado graças ao desempenho das exportações.

**Resolução:**

(0) Verdadeiro.

O baixo déficit operacional, aliado à elevada inflação e ao fracasso dos ajustes recessivos do início dos anos 1980, levaram os formuladores do Cruzado a concluir que a inflação no Brasil era, basicamente, inercial.

(1) Falso.

O diagnóstico era de que a inflação não era de demanda. Por esse motivo, as políticas fiscal e monetária poderiam ser acomodáticas. Como se esperava que a demanda por moeda fosse crescer pela estabilização, a oferta de moeda poderia aumentar, sem gerar pressões inflacionárias. Após a implementação do Plano Cruzado, as taxas de juros nominais caíram abruptamente e também as taxas reais.

(2) Verdadeiro.

O Plano Bresser tentou corrigir os erros do Plano Cruzado. Um dos erros apontados era o diagnóstico de inflação puramente inercial. A concepção do Plano Bresser era de que a inflação era inercial e de demanda, o que requeria controle do déficit público, além da necessidade da desindexação.

(3) Falso.

O Plano Verão estabeleceu congelamento por tempo indefinido (ao contrário do Plano Bresser, que tentou estabelecer um congelamento em três fases). Todavia, dada a descrença na eficácia de congelamentos, após sucessivos planos, o congelamento foi pouco respeitado.

(4) Falso.

O crescimento das exportações foi negativo (-4,3%), contribuindo para a recessão de 1990.

---

**3. A respeito dos objetivos e da execução dos planos de combate à inflação da segunda metade da década de 1980, é CORRETO afirmar que:**

(0) Ao contrário do Plano Cruzado, o Plano Bresser autorizou diversos aumentos de preços públicos e de preços administrados antes de decretar o congelamento.

- (1) O aumento do superávit comercial foi uma das causas do fracasso do Plano Cruzado, em virtude do impacto monetário da acumulação de reservas cambiais.
- (2) A proposta de moeda indexada foi inicialmente implementada pelo Plano Verão, embora tivesse êxito apenas durante o Plano Real.
- (3) O Plano Bresser foi o primeiro plano heterodoxo a rejeitar o recurso ao congelamento de preços, preferindo recorrer à criação de uma moeda indexada.
- (4) Uma das causas do fracasso do Plano Cruzado foi o impacto inacionário do regime de utuação livre do câmbio ao longo de sua implementação.

### **Resolução:**

(0) Verdadeiro.

O Plano Bresser começou por alinhar preços públicos. Alguns haviam sido congelados em patamares bastante defasados no Plano Cruzado e ainda não haviam se recomposto, causando prejuízo às contas fiscais.

(1) Falso.

Na realidade, houve queda do superávit comercial que, em 1985, era de US\$ 12,5 bilhões, para US\$ 8,3 bilhões, em 1986. A grande contração ocorreu nas exportações, por redirecionamento da produção de bens para o mercado interno. O maior crescimento também levou ao aumento das importações (inclusive, para ofertar produtos que desapareceram das prateleiras, como carne), porém em menor monta.

(2) Falso.

O Plano Verão é um Plano Cruzado mais radical, baseado em congelamento de preços e não na proposta da moeda indexada, que só seria implementada no Plano Real, através da URV.

(3) Falso.

O Plano Bresser usou congelamento em três fases: congelamento por 90 dias, flexibilização (reajustes mensais pelo IPC dos três meses anteriores, com o intuito de fazer baixar a inflação) e liberação de preços.

(4) Falso.

Na verdade, no Plano Cruzado o câmbio foi congelado no valor vigente em 28 de fevereiro de 1986. Houve uma pequena correção em outubro (de 1,8%), quando foi igualmente anunciada uma política de minidesvalorizações eventuais, de forma a preservar uma determinada relação câmbio-salário.

### **4. O Plano Cruzado, implementado pelo Governo Sarney em 1986, se caracterizou por:**

(0) Grande crescimento da demanda, a despeito da adoção de uma política monetária e fiscal restritiva.

(1) Fazer uso do congelamento de preços e salários, adotando uma nova moeda atrelada à ORTN.

(2) Considerar, em sua formulação inicial, que não existiam pressões de demanda que justificassem as elevadas taxas de inflação verificadas na economia brasileira naquele momento.

(3) Utilizar uma mesma regra de conversão para preços e salários, quando da troca de moedas: do cruzeiro para o cruzado.

(4) Adotar “choque heterodoxo” como caminho de combate à inflação, em detrimento da proposta de adoção de uma “moeda indexada”.

### **Resolução:**

(0) Falso.

As políticas monetária e fiscal adotadas no Plano Cruzado foram acomodáticas. O pressuposto para a política monetária era de que a demanda por moeda aumentaria com o fim da inflação, dando espaço para o aumento da oferta de moeda, sem que isso gerasse inflação. No caso da política fiscal, pressupunha-se que já havia relativo equilíbrio fiscal e que o déficit remanescente seria liquidado pelo fim do Efeito Olivera-Tanzi.

(1) Falso.

A proposta de criar uma nova moeda atrelada à ORTN era a proposta “Larida”, lançada pelos economistas André Lara Resende e Pêrsio Arida em dezembro de 1984 (Arida e Resende, 1984).

(2) Verdadeiro.

O diagnóstico do Plano Cruzado era de que a inflação era puramente inercial, não existindo pressões de oferta ou de demanda.

(3) Falso.

Os preços foram convertidos pelos valores vigentes em 28 de fevereiro de 1986, enquanto os salários o foram pela média dos seis meses anteriores, receberam abono de 8%, em média (e 16% para o salário mínimo), e foram então congelados. Adicionalmente, foi introduzido o “gatilho salarial” (indexação salarial), que seria acionado quando a inflação acumulasse 20%, a fim de proteger os trabalhadores de grandes perdas por aceleração da inflação.

(4) Verdadeiro.

A proposta do “choque heterodoxo” foi lançada por Francisco Lopes (Lopes, 1986) e adotada no Plano Cruzado, ao invés da proposta “Larida”, da “moeda indexada”.

### **5. Os planos heterodoxos de combate à inflação, adotados na década de 1980, tiveram em comum os seguintes aspectos:**

(0) Privilegiaram o combate à inflação de demanda, provocada pelos sucessivos décits públicos do Governo Sarney.

(1) Apoiaram-se, pelo menos parcialmente, na teoria da inflação inercial para justificar suas estratégias de combate à inflação.

(2) Congelaram a taxa de câmbio, o que contribuiu para a crise do balanço de pagamentos, mesmo que a conjuntura fosse de grande liquidez internacional.

(3) Implementaram congelamentos de preços e salários.

(4) Foram precedidos por ajustes fiscais e maxidesvalorizações cambiais.

### **Resolução:**

(0) Falso.

O que caracteriza os planos dos anos 1980 é o diagnóstico da inflação inercial, embora alguns, como o Plano Bresser e o Plano Verão, tenham caracterizado a inflação como inercial e de demanda. A “política do feijão com arroz” foi a única que teve diagnóstico exclusivamente de “demanda”, porém, não pode ser considerada propriamente um “plano”, mas apenas um programa, posto que não tinha um conjunto de medidas pré-estabelecidas.

(1) Verdadeiro.

O diagnóstico da inflação inercial é justamente o que os caracteriza como planos “heterodoxos”.

(2) Falso.

O congelamento da taxa de câmbio não é uma característica comum a todos os planos. Adicionalmente, houve melhora da balança comercial em diversos anos e o contexto de liquidez internacional não era favorável para o Brasil até meados dos anos 1990, quando foi assinado o Plano Brady.

(3) Verdadeiro.

Esse gabarito é questionável. Modiano (1990) afirma explicitamente que não houve congelamento de salários no Plano Cruzado. Isto porque “as datas de dissídios coletivos que haviam prevalecido até novembro de 1979 foram restauradas e os salários seriam corrigidos, após um ano, por 60% do aumento do custo de vida” (p. 358). Além disso, existia o gatilho salarial (uma escala móvel que seria acionada quando a inflação atingisse 20%). Soma-se, ainda, o fato de que algumas categorias conseguiram, diante do aumento da demanda, elevar seus salários. Todavia, na concepção do Plano por Francisco Lopes, a ideia era congelar preços e salários, embora esses devessem ser congelados pela média, diferentemente dos preços.

(4) Falso.

Houve uma desvalorização cambial de 9,5% no Plano Bresser e de 16,4% no Plano Verão; todavia, não houve desvalorização prévia ao Plano Cruzado. Tampouco houve ajuste fiscal prévio ao Plano Bresser.